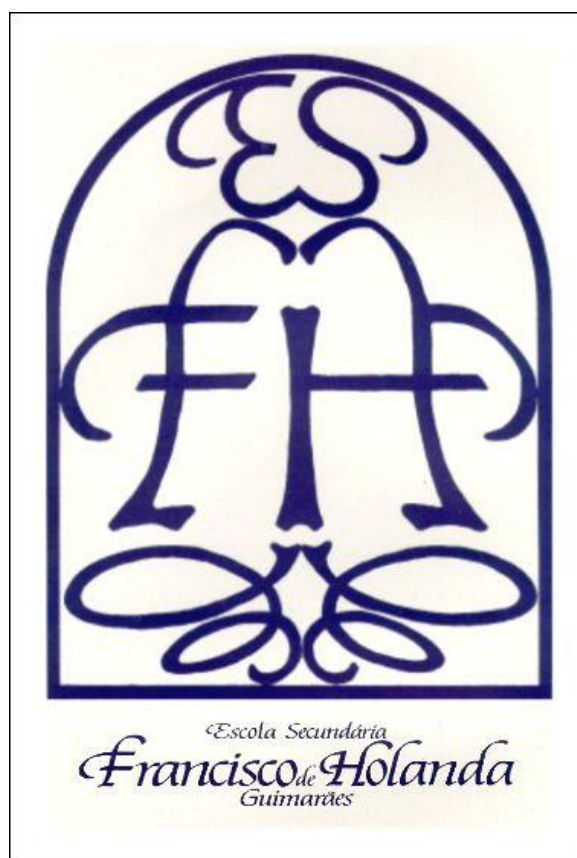

Escola Secundária Francisco de Holanda

PROJECTO EDUCATIVO

2010-2013



Guimarães, Julho/2010

Escola Secundária Francisco de Holanda

PROJECTO EDUCATIVO

(3.ª revisão)

Guimarães, Julho/ 2010



Conteúdo

1 - Nota de aprovação	1
2 - Preâmbulo	2
3 - Missão.....	6
EIXO 1 – Desenvolvimento global da pessoa humana	7
EIXO 2 – O aluno nos processos de ensino e de aprendizagem.....	8
EIXO 3 – Educação para a cidadania.....	11



1 - Nota de aprovação

De harmonia com o disposto na alínea a) do artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, este projecto educativo foi elaborado pelo Conselho Pedagógico e a respectiva proposta aprovada em 20 de Junho de 2010.

Essa proposta, conforme o disposto na alínea c) do artigo 13.º do mesmo Decreto-Lei, foi submetida, pelo director, à aprovação do Conselho Geral e por este aprovada em 20 de Julho de 2010.

O Presidente do Conselho Pedagógico,

(Manuel Carvalho da Mota)

O Presidente do Conselho Geral,

(António Oliveira Alves de Sousa)



2 - Preâmbulo

Criada por decreto régio de 20 de Dezembro em 1864 e obtendo confirmação pelo decreto de 3 de Dezembro de 1884, a então designada Escola Industrial de Guimarães viria a entrar em funcionamento no início do ano seguinte, para procurar dar resposta a alguns dos bloqueios à industrialização, identificados no inquérito industrial de 1881 e às necessidades evidenciadas na 1.ª exposição Industrial de Guimarães, realizada no Verão de 1884. O início das aulas de desenho industrial, no dia 14 de Janeiro de 1885, iria introduzir uma relação de permanente complementaridade e parceria da Escola Francisco de Holanda com a região, nomeadamente com as actividades económicas, procurando dar resposta, desde o seu início, à “falta de preparação do pessoal operário”, uma missão que tem vindo a ser cumprida e renovada ao longo de mais de cento e vinte e cinco anos. Até aos anos setenta, a Escola, identificada com ensino de forte componente prática, com currículos de menor incidência teórica, tinha objectivos claros de profissionalização e de conseqüente satisfação das necessidades do mercado de trabalho com operários qualificados ou de quadros médios.

Após o 25 de Abril, com as alterações operadas na estrutura do ensino secundário, a unificação do curso geral (1975), a implantação de cursos complementares de via única para os dois ramos de ensino, eliminando a distinção entre escolas e liceus (1978), a criação do ensino técnico-profissional (1983) e, em 1989, a criação das escolas profissionais, possibilitaram o alargamento das ofertas formativas da Escola: dotar o mercado de trabalho de operários qualificados de nível intermédio nas actividades da indústria e dos serviços, por via do ensino técnico-profissional; dotar o mercado de trabalho de quadros técnicos superiores e profissões liberais, por via da Universidade. Em Março 2007 entrou em funcionamento o Centro de Novas Oportunidades. A partir do início de 2010, a Escola colaborou na criação da rede de cooperação concelhia de Centros Novas Oportunidades – *Guimarães: território de Aprendizagem* e, no âmbito da concertação estabelecida, alargou o seu funcionamento à realização de intervenção em itinerância, aproximando a população do concelho das respostas que disponibiliza.

Neste período, a Escola Francisco de Holanda é identificada, a nível nacional, como uma



escola de referência, correspondendo, a nível local, a uma grande procura por parte da população escolar, situações devidas à conjugação de vários factores: a forte relação da escola com a comunidade que, desde a sua génese, tem interagido com as vivências económicas, sociais e culturais da região, quer através da satisfação das necessidades do mercado de trabalho em recursos humanos qualificados nos diferentes sectores de actividade, em particular a indústria e os serviços, quer através da persistente dinamização de actividades escolares no exterior, ou mesmo ainda através de projectos em parceria com as mais diversas instituições; a centralidade privilegiada definida pela localização numa freguesia urbana da cidade e com boas acessibilidades; uma população escolar de faixa etária adequada que revela percursos de sucesso; as lideranças fortes e estáveis dos diferentes órgãos e estruturas escolares, decorrentes da tradição desta escola centenária e da estabilidade do pessoal docente com uma grande experiência de ensino; a qualidade do ensino ministrado; o zelo e o profissionalismo do pessoal não docente.

Por estas razões, a Escola Francisco de Holanda tornou-se um estabelecimento de ensino procurado por uma população escolar composta por alunos provenientes, na sua quase totalidade, da área urbana do concelho, dos quais cerca de 20% subsidiados pela ASE, cujo número excede a capacidade das instalações e da oferta formativa, sobretudo nas áreas curriculares essencialmente direccionadas para o prosseguimento de estudos, particularmente em ciências e tecnologias, com implicações nas condições físicas e didácticas da escola.

Com o Programa de Modernização do Parque Escolar, aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros 1/2007, a Escola Secundária Francisco de Holanda está a ser alvo de obras de requalificação, desde 27 de Julho de 2009, prevendo-se a conclusão dos trabalhos em 27 de Janeiro de 2011, sendo expectável a superação das dificuldades dos espaços físicos resultantes do aumento da procura e das novas exigências educativas.

No domínio da didáctica, o projecto educativo, a seguir enunciado, apresenta-se como “o documento vértice e ponto de referência, orientador de toda a actividade escolar”, baseado na participação de toda a comunidade educativa.

O projecto educativo, definido na alínea a) do n.º 1 do art.º 9 do Decreto-Lei n.º 75/2008,



como um “documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos”, constitui-se como referência para a definição das prioridades educativas, o plano anual de actividades, o regulamento interno e outros projectos necessários à organização e funcionamento da Escola.

O projecto educativo apresenta-se como o instrumento privilegiado de definição da qualidade educativa e da aspiração crescente da autonomia da Escola. Pretende-se que este duplo movimento de caracterização da identidade da Escola Francisco de Holanda seja consubstanciado na elaboração de um documento construído a partir da vontade colectiva e do envolvimento da comunidade educativa, os naturais actores e autores das acções a propor por este documento identificador.

O projecto educativo pretende ser um *projecto*, no verdadeiro sentido etimológico da palavra, que resulte do desejo e vontade colectivos de cumprimento das metas estabelecidas, subalternizando o formalismo do projecto *decretado*.

O projecto educativo, documento de referência da actividade escolar, deve sustentar a definição dos seus requisitos essenciais do processo de construção, na acção democrática e participada de todos aqueles a quem este documento se destina, recusando o modelo formatado, inspirado na mais diversificada produção legislativa e académica, facilitadoras dos processos standardizados. Do mesmo modo, recusa a produção elitista do projecto que, por opção organizacional e, não raro, por necessidade de afirmação de liderança, define e impõe uma determinada dimensão da Escola, não tendo em conta a totalidade da instituição.

O projecto educativo proposto define-se pela clarificação das acções a desenvolver e sustentadas na identificação das necessidades e metas a atingir. Se esta forma metodológica de construção do projecto educativo pode ser confundida com o plano anual de actividades ou mesmo com o regulamento interno, não é menos verdade que este processo não poderá perder de vista a dimensão da realidade da Escola, a situação concreta dos pontos fortes e fracos, as necessidades e fraquezas da acção educativa, não se traduzindo, contudo, num plano pormenorizado de acção. A definição da metodologia e estratégias de intervenção



apresentam-se, pois, como dimensões indispensáveis à distinção entre o “projecto decretado”, de inspiração institucional e o “projecto construído”, um documento que expresse a ambição e as acções mobilizadoras dos diferentes actores educativos.

O projecto educativo pretende ser um documento que, para lá do formalismo institucional de resposta às imposições normativas, possa ser identificador da identidade organizacional e educacional da Escola, que se constrói pela vontade colectiva e pelo envolvimento e participação de toda a comunidade.



3 - Missão

A Escola Francisco de Holanda é um estabelecimento de ensino que tem o sucesso dos seus alunos como principal missão. Essa ambição pressupõe o prosseguimento dos seguintes princípios e valores:

1. Implementar uma política de educação que tenha em conta as diversas necessidades e ritmos de aprendizagem ao longo da vida;
2. Oferecer um ensino de qualidade que prepare os alunos para a Vida, facilitando o prosseguimento de estudos, a inserção no mercado de trabalho e na Sociedade, enquanto cidadãos activos e responsáveis;
3. Acompanhar a vida escolar dos alunos, potenciando as suas expectativas educacionais e sociais, nomeadamente através de actividades curriculares e de complemento curricular;
4. Desenvolver um ensino assente na inovação, na experimentação e no recurso a novas metodologias e tecnologias;
5. Subordinar os procedimentos instrumentais e administrativos aos procedimentos pedagógicos e científicos;
6. Evitar a desprofissionalização, desmotivação e acomodação profissional do pessoal docente e não docente.

Na definição e concretização desta missão/ambição, o projecto educativo define-se em torno de três eixos:

1. Desenvolvimento global da pessoa humana;
2. O aluno nos processos de ensino e de aprendizagem;
3. Educação para a cidadania.

Para cada um destes eixos propõem-se, nos quadros seguintes, orientações metodológicas e estratégias de intervenção, apontam-se os resultados esperados e formas de avaliação.



EIXO 1 – Desenvolvimento global da pessoa humana

DIAGNÓSTICO

- Insuficiente diversidade de disciplinas de complemento do currículo aplicáveis aos diferentes percursos do nível secundário de educação.
- Fraca articulação entre as diversas ofertas formativas da Escola.
- Exígua orientação vocacional.
- Desadequação do sistema de avaliação da Escola face às novas realidades.

METAS A ATINGIR

- Construção da autonomia e desenvolvimento da personalidade.
- Fomento dos valores humanistas.
- Promoção da socialização.
- Estímulo da sensibilidade artística, estética e criativa.

METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

- Proporcionar actividades de complemento curricular nos diversos domínios da formação, dando continuidade aos clubes e oficinas existentes e promovendo outros.
- Garantir a diversidade de ofertas educativas e formativas:
 - Oferecer todos os cursos científico-humanísticos;
 - Oferecer cursos profissionais, tecnológicos e de ensino recorrente, prioritariamente relacionados com as áreas tradicionais da escola e condicionados às necessidades do mercado e aos recursos humanos e materiais disponíveis;
 - Oferecer cursos de educação e formação de adultos (EFA).
- Criar comissões de orientação vocacional.
- Diversificar os instrumentos de recolha de dados da avaliação da Escola e garantir a sua confidencialidade.

REPERCUSSÕES ESPERADAS

- Dinamização das actividades culturais, recreativas e desportivas.
- Elevação das expectativas educacionais e sociais dos alunos e formandos.
- Museu da escola.
- Estimular as actividades locais, nacionais e internacionais de complemento curricular.
- Consolidação das orientações vocacionais.
- Valorização e desenvolvimento de aptidões vocacionais e profissionais.
- Maior articulação do Plano Anual de Actividades com o projecto curricular de turma e o Projecto Educativo.



AVALIAÇÃO

- Relatório das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.
- Sistema CAF.

EIXO 2 – O aluno nos processos de ensino e de aprendizagem

DIAGNÓSTICO

- Índices de sucesso educativo aquém das expectativas.
- Défice de oferta de formação pedagógica e didáctica aos docentes.
- Insuficiente promoção de apoios necessários para o sucesso educativo dos alunos.



METAS A ATINGIR	METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	REPERCUSSÕES ESPERADAS
<ul style="list-style-type: none">• Promoção do sucesso educativo.• Promoção da Escola inclusiva que pressuponha a individualização e a personalização para todos os indivíduos.• Dar prioridade ao processo de aprendizagem:<ul style="list-style-type: none">i. Valorização do esforço, empenho e capacidades individuais;ii. Promoção do saber académico sólido, actualizado e diversificado.• Adopção de metodologias activas e inovadoras que impliquem o aluno na participação, construção e avaliação das suas aprendizagens:<ul style="list-style-type: none">i. Privilegiar as práticas pedagógicas que responsabilizem os alunos pelos processos desenvolvidos e pelos produtos apresentados;ii. Incentivar as práticas que privilegiam a investigação, o ensino prático e experimental.• Estimular a utilização de novas tecnologias de informação e da comunicação.• Exercer a prática avaliativa que incida fundamentalmente nos produtos da aprendizagem e reflecta os processos subjacentes e o esforço do aluno numa perspectiva iminentemente formativa – contínua e sistemática.	<ul style="list-style-type: none">• Promover a constituição de turmas com base em critérios de continuação pedagógica, afectiva (escolas de proveniência) e indicações provenientes dos Programas Educativos Individuais dos alunos.• Construir o plano bianual de formação docente, privilegiando a formação contínua no domínio das didácticas específicas das disciplinas.• Estimular a planificação adequada e sistematicamente ao nível da disciplina ou área disciplinar.• Suscitar as acções de articulação curricular propostas pelo Conselho Pedagógico e pelos Departamentos com os projectos curriculares de turma.• Definir anualmente as metas de sucesso, após diagnóstico por turma.• Dar continuidade ao Grupo de Projectos no sentido de garantir a organização e promoção dos cursos mencionados e dos cursos orientados para a formação permanente de adultos.• Dar continuidade às actividades realizadas na Biblioteca e garantir o seu funcionamento permanente.• Criação de sala de estudo, adequada às necessidades dos alunos.• Criação de centro de recursos dotado de meios didácticos ajustados aos cursos oferecidos pela Escola.• Construir o horário da sala de estudo e do centro de recursos a partir dos projectos curriculares de turma.	<ul style="list-style-type: none">• Aumentar os índices de sucesso educativo de alunos e formandos.• Aprendizagem activa – ensino dirigido à participação, construção e avaliação das aprendizagens dos alunos.• Incentivar o trabalho cooperativo nos grupos e áreas disciplinares.• Aumentar a intervenção e mobilização dos departamentos e grupos disciplinares no processo de ensino e aprendizagem.



METAS A ATINGIR	METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	REPERCUSSÕES ESPERADAS
<ul style="list-style-type: none">• Promover práticas regulares de avaliação dos instrumentos e processos de funcionamento do acto educativo (resultados escolares, práticas pedagógicas, critérios de avaliação).• Fomentar o trabalho de grupo, os intercâmbios escolares.• Rentabilizar os recursos informáticos em ordem à adopção de novas metodologias.	<ul style="list-style-type: none">• Incentivar os grupos disciplinares e os conselhos de turma a apetrecharem a sala de estudo e o centro de recursos, produzindo materiais didácticos adequados.• Promover o apoio educativo com os próprios docentes da turma.• Criar equipas multidisciplinares para apoio aos alunos.• Articular as actividades do núcleo de desenvolvimento e apoio educativo e pedagógico especializado com as restantes estruturas de orientação educativa.• Divulgar o trabalho dos alunos na escola, junto das famílias e da comunidade local, procurando, deste modo, valorizar o empenho individual e colectivo e a relação escola/comunidade.• Criação de equipas TIC.•	<ul style="list-style-type: none">•

AVALIAÇÃO

- Manter a equipa do Conselho Pedagógico para acompanhar as actividades de avaliação dos alunos, produzindo relatório reflexivo dos resultados obtidos.
- Criação de uma equipa do Conselho Pedagógico para acompanhamento das actividades de planificação e articulação curricular, produzindo relatório reflexivo.



EIXO 3 – Educação para a cidadania

DIAGNÓSTICO

- Exíguo envolvimento da escola no meio;
- Insuficiente divulgação dos documentos estruturantes da actividade da escola.
- Desconhecimento do percurso pós-escolar dos alunos.

METAS A ATINGIR	METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	AS REPERCUSSÕES ESPERADAS
<ul style="list-style-type: none">● Promover acções solidárias nacionais e internacionais.● Afirmar-se como um espaço de liberdade e de diálogo permanentes entre as várias correntes de pensamento.● Valorizar a responsabilidade, disciplina e participação e autonomia.● Promover os valores da Ecologia e da sustentabilidade.	<ul style="list-style-type: none">● Promover a formação do pessoal não docente visando um desenvolvimento pessoal e profissional adequado à cultura da Escola.● Incentivar a participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida da Escola, não só através dos seus órgãos próprios, como na sua presença em reuniões ou actividades desenvolvidas, no contacto com os directores de turma ou em iniciativas próprias que entendam tomar.● Estabelecer parcerias com os órgãos autárquicos, serviços sociais e empresas, convidando a acções conjuntas que permitam apoiar a formação dos nossos alunos, na perspectiva da sua integração na vida activa.● Celebração de protocolos e Parcerias com Museus, Galerias, Escola de Artes e de Música, Oficina, Universidade do Minho, Clubes Desportivos, etc.	<ul style="list-style-type: none">● Afirmação da escola na sociedade.● Fomentar o intercâmbio de culturas e saberes a nível nacional e internacional.● Melhorar a interacção da escola com os agentes sociais.● Aumentar a cooperação das famílias com a escola na melhoria do sucesso educativo.



METAS A ATINGIR	METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	AS REPERCUSSÕES ESPERADAS
<ul style="list-style-type: none">• Incentivar a interação com os agentes educativos na formação dos alunos.• Fomentar a intervenção em trabalhos de voluntariado na comunidade.• Dotar os alunos de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao bem-estar físico, social e mental.	<ul style="list-style-type: none">• Incentivar a participação dos alunos na vida da Escola, apoiando os seus órgãos próprios e a sua presença em actividades diversas.• Manter as actividades da escola no exterior, ajustando-as às aprendizagens promovidas pela escola.• Participar em projectos, parcerias e intercâmbios com escolas e outras instituições nacionais e estrangeiras, nomeadamente europeias.• Cooperar com outras instituições em áreas como a formação curricular ou a partilha de recursos e experiências.• Criar um grupo de trabalho interdisciplinar para definir orientações no âmbito de educação para a saúde adequadas aos diferentes anos de ensino.	<ul style="list-style-type: none">• Melhorar a orientação escolar e vocacional dos alunos.• Qualificar para a cidadania activa.
AVALIAÇÃO <ul style="list-style-type: none">▪ Relatórios de avaliação interna e externa.▪ Avaliação CAF		